

O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA LEITURA NA ESCOLA

THE TEACHING AND LEARNING PROCESS OF READING AT SCHOOL

Gilvana Costa Rocha Paula¹

Naíola Paiva de Miranda²

José Gicelmo Melo Albuquerque³

RESUMO: O estudo versa sobre o processo de ensino e aprendizagem da leitura na escola. Objetiva analisar a aprendizagem da leitura como ponto de partida no sentido de ter a visão de mundo e dos objetos que a cercam. A revisão bibliográfica baseou-se nos aportes teóricos de Paulo Freire (1993), Oliveira (2009), Silva (1985), Zilberman (2003). As discussões se basearam na formação do leitor crítico e sobre o papel do professor no ensino da leitura. O estudo apontou que incentivar o gosto e a paixão dos alunos para que possam tirar proveito pessoal da leitura para a formação do leitor crítico precisa ser objetivo de toda a escola. A reflexão sobre o processo de ensino e aprendizagem da leitura na escola, deixou claro que é a partir do domínio da leitura que o homem constrói a sua sobrevivência e passa a interpretar fatos que acontecem no seu meio social. O estudo contribuiu para evidenciar a necessidade da realização pela escola de estudos sobre a aquisição de leitura. Analisar os fatores que impedem o desenvolvimento da criança neste processo construtivo da leitura com a participação da família. Estabelecer propostas pedagógicas favoráveis a elevação do nível qualitativo de aprendizagem da criança, pois expressar níveis de domínio de leitura pode ser favorável para o desenvolvimento da criança, o que certamente poderá mudar a realidade de sua vida.

Palavras-Chave: Escola. Leitura. Processo de Ensino e Aprendizagem.

ABSTRACT: The study deals with the teaching and learning process of reading at school. It aims to analyze the learning of reading as a starting point in order to have the worldview and the objects that surround it. The bibliographic review was based on the theoretical contributions of Paulo Freire (1993), Oliveira (2009), Silva (1985), Zilberman (2003). The discussions were based on the formation of the critical reader and on the role of the teacher in the teaching of reading. The study pointed out that encouraging students' taste and passion so that

¹ Graduada em Letras – Língua Portuguesa/ Literatura Brasileira pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA; Especialista em Ciências Criminais (FAI); Pós- graduada em língua Portuguesa pela universidade Salgado Filho – RJ; Mestre em Ciências da Educação pela Universidad San Lorenzo (UNISAL); Doutoranda em Ciências da Educação pela Universidad Tecnológica Intercontinental (UTIC).

² Professora. Mestre em Ciências da Educação - Universidade San Lorenzo. Doutoranda- em Ciências da Educação-UTIC. Doutorado em Educação Brasileira-Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora orientadora de TCC -UAB-UECE.

³ Licenciado em Estudos Sociais (Faculdade de Formação de Professores de Penedo/Alagoas (FFPP), Pós-graduado em História Contemporânea (Faculdade de Filosofia e Letras de Maceió/Alagoas), Mestre em Ciências da Educação (Universidade Interamericana/ PY); Doutorando em Ciências da Educação pela Universidad Tecnológica Interamericana (UTIC) Assunção/PY.

they can take personal advantage of reading for the formation of critical readers needs to be the objective of the whole school. The reflection on the teaching and learning process of reading at school, made it clear that it is from the domain of reading that man builds his survival and starts to interpret facts that happen in his social environment. The study contributed to highlight the need for studies to be carried out on the acquisition of reading by the school. Analyze the factors that impede the child's development in this constructive reading process with the participation of the family. Establish favorable pedagogical proposals to raise the child's qualitative level of learning, since expressing levels of reading mastery can be favorable for the child's development, which can certainly change the reality of his life.

Keywords: School. Reading. Teaching and Learning Process.

1. INTRODUÇÃO

Ao longo dos tempos, o homem vem procurando comunicar-se com sinais, expressões e com a fala. A leitura tem origem no período em que o homem aprende a expressar seus pensamentos e sentimentos por meio de signos que sejam acessíveis por outros homens que possuem conceitos sobre o funcionamento desse processo. Pontes (2019, p.183) diz que:

Em geral a linguagem é sistema de signos, estrutura complexa e tem a função de comunicar um numero ilimitado de significados. A linguagem está a serviço da comunicação e não o inverso. Não é possível resumir em uma só definição a complicada realidade da linguagem humana, nem existe uma única disciplina que permite abranger dentro de uma única perspectiva. A linguagem é um fenômeno complexo e organizado e, como tal, está constituídos por elementos múltiplos, diferentes entre si e ao mesmo tempo inter-relacionados.

Antes mesmo de a criança saber ler como indivíduos alfabetizadas, ela já nota, raciocina e vai contraindo entendimentos individuais a respeito dos símbolos linguísticos. Tais compreensões são muito admiráveis para desenvolver a consciência do valor social da língua, que começam a ser estabelecidas desde o nascimento.

A criança ao chegar à escola já traz uma vasta soma de aprendizagem, de conhecimentos que às vezes são ignorados pelo professor, pois não estimulam o aluno a expressar-se oralmente e por escrito, dando-lhe a oportunidade de discutir as suas ideias e dos colegas, para investigarem a realidade e adquirirem elementos para fazer a sua própria leitura de mundo. Indaga-se então nesse contexto como aprender a ler se as crianças não ouvem a sua própria voz e nem se comunicam ente si? Isto é, não usam a linguagem de forma natural e funcional.

Ademais, acredita-se que a leitura deve significar a interpretação das ideias expressas graficamente associando-as ao que for lido na própria vivência; no diálogo, na comunhão com

os demais colegas, para criar a percepção mais apurada do “mundo escrito” e do mundo da leitura.

Devido à experiência em sala de aula, deu-se a motivação em pesquisar sobre o processo de ensino e aprendizagem da leitura na escola e questiona-se o seguinte: como a escola pode desenvolver a formação do leitor crítico na alfabetização? Qual o papel do professor no ensino da leitura na alfabetização?

O estudo através de uma revisão bibliográfica objetiva analisar a aprendizagem da leitura como ponto de partida no sentido de o aluno ter a visão de mundo e dos objetos que o cercam na formação do leitor crítico e o papel do professor no processo de ensino e aprendizagem da leitura na alfabetização.

2. A FORMAÇÃO DO LEITOR CRÍTICO

O período de iniciação escolar é fundamental para formação do leitor crítico, pois constrói a percepção da criança com a leitura que irá ter ao longo de sua trajetória escolar quando tiver o acesso aos livros. O trabalho com a leitura precisa ser visto como prioridade, principalmente com alunos dos anos iniciais, os quais estão construindo o gosto pelo ato de ler, como algo de importância para a sua vida inteira.

A criança por volta dos 6 a 8 anos deve ter uma percepção mais apurada do “mundo escrito”; a consciência de que existe diferença entre leitura silenciosa e leitura em voz alta; reconhecer que a leitura de histórias é feita em livros e que as notícias são lidas em jornais; perceber que uma bula de remédio serve para orientar como usá-lo; entender que as receitas podem ser lidas compreendidas e transformadas em algo concreto.

Além disso, já se verifica nessa fase escolar uma concepção de quantidade, qualidade e direção. A criança deve entender que as palavras têm muitas letras, apresentam-se de formas variadas e diferentes, saber que a leitura é feita de cima para baixo e da esquerda para direita. Todas essas hipóteses conscientes a respeito da leitura a criança deve adquirir à medida que interage com o meio em que vive especialmente ao observar aos adultos a lerem diversos materiais escritos.

Para isso, linguagem e realidade precisam ser realizadas dinamicamente e a experiência de vida dos alunos ser valorizada. Não basta identificar as palavras, mas fazê-las ter sentido, compreender, interpretar, relacionar o que se lê com a própria vida, ações, sentimentos. As crianças leem quando os textos apresentam significados para elas.

Considera-se que a leitura prazerosa é como uma manifestação de sentimentos e palavras, que conduz a criança ao desenvolvimento do seu intelecto, da personalidade, satisfaz suas necessidades e aumenta sua capacidade crítica. Este tipo de leitura tem o poder de estimular e/ou suscitar o imaginário, de responder as dúvidas do indivíduo em relação a tantas perguntas, de encontrar novas ideias para solucionar questões e instigar a curiosidade do leitor.

Ressalta-se que o gosto pela leitura se constrói através de um longo processo e que é fundamental para o desenvolvimento de potencialidades, no qual existe a necessidade de se propor atividades diversas e diferenciadas para a formação do leitor crítico, pois “[...] o uso do trabalho na escola nasce, pois, de um lado, da relação que se estabelece com seu leitor, convertendo-o num ser crítico perante sua circunstância [...]” Zilberman (2003, p. 30).

Verifica-se que a responsabilidade da escola também é de promover estratégias e condições para que ocorra o crescimento individual do leitor, despertando-lhe interesse, aptidão e competência. Assim, a escola poderá contar com uma biblioteca ou um espaço reservado à leitura, que certamente vai favorecer a obtenção de resultados satisfatórios quanto aos objetivos almejados para o desenvolvimento das práticas leitoras. Amato (1998, p. 13) questiona que “a biblioteca muitas vezes ainda é vista como um lugar em que são armazenados livros para leitura, lugar destinado aos alunos considerados indisciplinados, ou ainda, de disseminação das informações”.

Assim, o educador preocupado com a formação do gosto pela leitura deve reservar espaços em que proponha atividades novas sem o compromisso de impor leituras e avaliar o educando. Trata-se de operacionalizar espaços na escola e na sala de aula onde a leitura por fruição-prazer possa ser vivenciada pelas crianças.

Muitos estudos e pesquisas têm evidenciado a importância das atividades literárias diferenciadas no contexto educacional para o bom desempenho da criança. A utilização da literatura como recurso pedagógico pode ser enriquecida e potencializada pela qualidade das intervenções do educador.

As várias atividades propostas podem ajudar no contexto educacional, se bem utilizadas a partir de um conto: o pintar; o desenhar no contexto da história; discutir sobre as partes da história que as crianças mais gostaram; trocar experiências a partir da história contada; adivinhar o que vai acontecer e/ou imaginar finais e situações diferentes; colar; usar

massa de modelar; usar bexiga; barbante; construir objetos com sucata; elaborar textos; encenar uma peça teatral; utilizar papéis diversos; confeccionar novos materiais; trabalhar em grupo podem contribuir para a formação de um ser criativo, crítico, imaginativo, companheiro e provavelmente leitor.

Nesse contexto, o professor deve proporcionar várias atividades inovadoras, com vista a conhecer os gostos de seus alunos e a partir daí escolher um trabalho ou uma história que vá ao encontro das necessidades da criança, para adaptar o seu vocabulário, e despertar esse educando para o gosto da leitura, deixando-o se expressar. Acredita-se assim, que a proposta de atividades variadas é de grande valor para o processo de construção da autonomia e desenvolvimento da criança em formação.

Para ampliar a questão, ao envolver a importância da leitura na formação do leitor crítico, é conveniente voltar a atenção para a inserção do texto jornalístico na escola, pois implica na compreensão intertextual e crítica desse mesmo texto. Esse processo deve ser entendido, na verdade, como uma prática social, produtora de sentido.

Nesse processo, ouvir uma leitura bem lida tem uma importância que vai além do prazer quer através de um conto e/ou de uma história, que a criança pode conhecer coisas novas, para que efetivamente sejam iniciados a construção da linguagem, da oralidade, ideias, valores e sentimentos, os quais ajudarão na sua formação pessoal.

A leitura é o momento da constituição crítica do texto, pois é o momento privilegiado do processo da interação verbal em que os leitores, ao se identificarem como interlocutores desencadeiam o processo de significação. Assim, o texto não resulta da soma de frases, nem da soma de interlocutores: o sentido de um texto resulta de uma situação discursiva, margem de enunciados efetivamente realizados. Orlandi (1996, p. 193-194) considera que ao “[...] tornar um leitor crítico desde cedo é necessário trabalhar com textos variados, mas familiarizar-se com a diversidade textual não é trabalhado para apenas um ano letivo, é tarefa que se estende por toda a educação básica”.

Tornar-se letrado, ou formar-se leitor, é aprender sobre os autores, seus modos de pensar, intenções, interlocutores, ideias e valores: é aprender sobre gêneros, sobre a forma pela qual os textos se organizam, a partir do título, obedecendo a certas convenções, e desdobrando-se parágrafo por parágrafo, para exprimir ideias. É um momento de participação social efetiva, para aprender a se comunicar e dialogar com os autores. É um momento para

refletir sobre o que eles dizem e comparar as ideias destes com as ideias do leitor. Dessa forma comenta Freire, (1993, p. 318) que:

O domínio da leitura é fundamental para a participação social efetiva, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vistas, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento. Por isso, ao ensiná-lo, a escola tem a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes linguísticos, necessários para o exercício da cidadania, direito inalienáveis de todos.

Formar um leitor competente supõe formar alguém que compreende o que lê; que possa aprender a ler também o que não está escrito, identificar elementos implícitos; que estabeleça relações entre o texto que lê e outros textos já lidos e a situação de vivência; que saiba atribuir vários sentidos podem ser atribuídos a um texto; que consiga justificar e validar a sua leitura a partir da localização de elementos discursivos.

É fundamental ressaltar que, para formar um leitor crítico, é imprescindível que se estabeleça uma espécie de comunhão entre a pessoa que lê e o texto. Comunhão baseada na identificação entre o receptor e o texto, no prazer, no interesse e na liberdade de interpretação.

Nesse entendimento, Abaurre (1985, p. 109) comenta:

Para quem o texto é uma textura, uma tecelagem artesanal, trabalhada pelo autor e pelo leitor, em que estes irão encontrar o prazer no texto, sendo função do leitor atribuir o sentido aquilo que lê. Se considerarmos a leitura como processo de conhecimento, ela pode, conseqüentemente, proporcionar diversão ou simplesmente ser imposta para aquele que lê. Um texto pode elaborar um espaço de puro prazer e criar caminhos para a arte do diálogo, no qual o desejo é o ponto de partida para que o leitor desfrute do que ele é oferecido pelo autor.

Por esse motivo, a escola precisa organizar as aulas e suas atividades pensar na aprendizagem dos alunos, para garanti-los a possibilidade de desenvolverem o senso crítico da leitura.

A escola deve proporcionar aos seus alunos, acesso ao conhecimento e a leitura, que apresenta sem dúvida um lugar de destaque. A oportunidade de ler, ou seja, a disponibilidade de livros representa um papel decisivo no despertar do interesse pela leitura.

A leitura é condição para a plena participação no mundo da cultura escrita. Através dela pode se entrelaçar significados, entrar em outros mundos, atribuir sentido e com uma postura crítica questionar a realidade, não correndo o risco de perder a cidadania da comunidade letrada.

Ler, porém no sentido restrito, ou seja, apenas o ensino do código da língua

escrita para aquisição das habilidades de ler, não se cogita a qualidade nem a profundidade da leitura muito menos o papel do futuro cidadão atuando positivamente na sociedade. Marotte (1996, p. 49).

Assim, não é apenas a escola que contribui nesse aprendizado, mas é uma somatória de atividades que a criança vivencia, permitindo apropriar-se do conhecimento. Portanto, a escola assume papel destacado no processo educativo através da elaboração do conhecimento sistematizado que favorece o desenvolvimento do aluno, diante da sociedade.

Contextualiza Teberosky (2000, p. 16 e 17), “é uma das funções primordial da escola é ensinar a ler, ampliando o domínio dos níveis de leitura e orientar a escolha dos materiais de leitura”. Cabe formalmente à escola desenvolver as relações entre leitura e indivíduo, em todas as suas interfaces.

A escola pode e deve trabalhar desde as séries iniciais, com textos de diversas naturezas que surjam do cruzamento de linguagens variadas e, que criem a possibilidade de o indivíduo explorar as dimensões não usuais do imaginário coletivo e pessoal. Dessa maneira, as crianças podem desenvolver desde cedo, seus gestos de leitura, que vão perdurar em toda a escolarização.

Nesse entendimento, deve-se continuar perseverando no objetivo maior de conscientizar a sociedade para a relevância da leitura na formação de uma sociedade consciente e estimular bibliotecários e professores para a criação de programas de leitura e reflexão sobre a qualidade dos programas e projetos existentes com adaptação às demandas informacionais da sociedade atual.

São necessárias boas condições de trabalho para a formação de leitores, como bibliotecas com acervos atualizados, material escolar nas escolas, profissionais da área em seus devidos espaços de trabalho, seja professor, seja bibliotecário, para incentivar os discentes o hábito e o gosto pela leitura individual e coletiva através de análise e reflexão dos conteúdos.

A leitura é um dos meios mais importantes para a consecução de novas aprendizagens, pois se possibilita a construção e o fortalecimento de ideias e ações. Outro aspecto que faz a diferença está na motivação dos sujeitos, professor e bibliotecário, pois os conteúdos ganham vida ou não de acordo com a forma que o conhecimento é construído.

Um detalhe merece destaque, afirma Kriegl (2002, p. 276) “é que ninguém se torna leitor por um ato de obediência, ninguém nasce gostando de leitura. A influência dos adultos

como referência é importante na medida em que são vistos lendo ou escrevendo. ” Portanto, a leitura na escola é um dos mais importantes processos para a consecução de novas aprendizagens, pois possibilita a o fortalecimento de ideias e ações.

O conhecimento que se constrói no sujeito, é tarefa de significação e apropriação. Para que isto ocorra “é necessário que a informação esteja vinculada aos contextos e experiências do leitor. Este processo é lento, reflexivo, individual ainda que o produto do conhecimento seja, a posteriori, socializado”. Barreto (2006, p. 418).

Comenta ainda Silva (1985, p. 109) que: “uma prática constante de leitura na escola pressupõe o trabalho com a diversidade de objetivos, modalidades e textos que caracterizam as práticas de leitura de fato”. Deve admitir várias leituras, pois outra concepção que deve ser preparada é a do mito da interpretação única, fruto do pressuposto de que o significado está inserido no texto.

As crianças precisam ser seduzidas para a leitura, desconsiderando neste processo qualquer artifício que possa tornar uma obrigação. Pois, antes de ser um texto escrito, o trabalho é um objeto; tem forma, cor, textura. A criança que observa a leitura através dos sentidos revela um prazer singular; esses primeiros contatos propiciam à criança a descoberta do trabalho, motivam-na para a concretização do ato de ler o texto escrito. A escola torna-se fator fundamental na aquisição do hábito da leitura e formação do leitor, pois mesmo com suas limitações, ela é o espaço destinado ao aprendizado da leitura.

Na instituição escolar, às vezes se lê para aprender a ler, enquanto que no cotidiano a leitura é regida por outros objetivos, que conformam o comportamento do leitor e sua atitude frente ao texto. No seu cotidiano uma pessoa ler uma placa, para aprender ou para sentir prazer ao ler um gibi ou um romance, ou para informar-se ao ler uma notícia de jornal. Essas leituras, guiadas por diferentes objetivos, produzem efeitos diferentes, que modificam a ação do leitor diante do texto. São essas práticas sociais que precisam ser vividas em nossas salas de aula.

Apesar de todos os problemas funcionais e estruturais, é na escola que as crianças aprendem a ler. Muitas têm no ambiente escolar, o primeiro e, às vezes, o único contato com a literatura. Assim fica claro que a escola, deve ser estruturada com vistas à alfabetização e por ter caráter formativo, constitui-se num ambiente privilegiado para a formação do leitor crítico.

Torna-se imprescindível, como se vê criar no ambiente pedagógico um clima

favorável à leitura, marcado por interações abertas e democráticas. Interações que vão permitir muitas leituras de um mesmo texto, e muitas leituras de vários tipos de texto, realizadas por sujeitos que têm histórias, competências, interesses, valores e crenças diferentes.

Concebe-se que ler tudo implica, inclusive, trazer para dentro da escola os textos esquecidos, considerados “subliteratura”: o gibi, o catálogo telefônico, a propaganda, o panfleto que se distribui na rua, a receita de culinária, ao lado dos clássicos, da literatura informativa. Ler tudo implica desvendar, elucidar a retórica de cada texto desprovido de preconceito, livres das amarras das rotinas burocratizadas da escola, fazer da leitura um ato criador e questionador. Para ler tudo, alunos e professor devem sistematizar o trabalho de leitura e a biblioteca, deixar de ser objeto de adoração e templo sagrado, intocáveis.

É nítido que dentre as várias iniciativas para a leitura, precisa-se ainda compreender a importância de se manter atualizada. Para tanto, é necessário que esteja motivado a buscar informações de qualidade para acompanhar as mudanças. Isso se consegue ao planejar bem a tarefa da leitura, promover sempre que possíveis situações que abordem contexto de uso real, que incentivem o gosto pela leitura, e fazer o leitor avançar em seu próprio ritmo, para ir elaborando a sua própria interpretação enfim tornar-se leitor crítico.

Com base nessa sequência, seria possível, por exemplo, ler um texto-clichê, questioná-lo e confrontá-lo com o texto literário, singular por definição. Ter-se-ia então o atendimento dos interesses e necessidades do aluno, mas também, e, sobretudo, a possibilidade de criar novas necessidades culturais e estéticas, aprendidas na escola.

Enfim, a escola deve priorizar no contexto de sua atuação o aprendizado da leitura, na formação do aluno, de acordo com a realidade que vivencia, e essa reflexão ser benéfica no sentido de elevar o nível sociocultural dos sujeitos na sociedade.

3. O PAPEL DO PROFESSOR NO ENSINO DA LEITURA

O professor é um formador de opinião e devido a essa aptidão ele pode, a partir dos primeiros anos do Ensino Fundamental, implantar conceitos e prática diária de sala de aula. É nesses espaços que se configura um bom lugar para construir uma consciência acerca da importância de ler. Cabe ao educador proporcionar momentos de prazer com as atividades criativas que despertem o interesse e o envolvimento dos alunos pela leitura. Afirma Piaget (1991, p. 16) que:

A criança é um sujeito que busca ativamente conhecer o mundo que o rodeia

e trata de resolver as interrogações que este provoca. Não é um sujeito que espera que alguém que possui um conhecimento o transmita a ele por um ato de benevolência. É um sujeito que aprende basicamente através de suas próprias ações sobre os objetos do mundo e que constrói suas próprias categorias de pensamento ao seu mesmo tempo em que organiza seu mundo.

Diante da afirmação do autor concebe-se que o papel no processo do ensino da leitura, deve ser de estimular os seus alunos, propor que a leitura seja realizada de uma forma prazerosa, natural e significativa. Para isso o professor, antes de tudo, deve ser um leitor. Ele precisa gostar de ler e fazer com que as crianças leiam. Ler para elas, com elas e saber ouvir a leitura, ainda tímida e descompassada, que seus alunos fazem do texto estudado ou dos textos que eles próprios produzem como: a leitura de poemas, canções, jornais, revistas, histórias infantis e dramatizações. Neste contexto, o papel do professor no ensino da leitura deve ser o de mediador.

Nessa abordagem Oliveira e Queiroz (2009, p. 2) colocam:

[...] entendemos que o ensino da leitura deve ir além do ato monótono que é aplicado em muitas escolas, de forma mecânica e muitas vezes descontextualizado, mas um processo que deve contribuir para a formação de pessoas críticas e conscientes, capazes de interpretar a realidade, bem como, participar ativamente da sociedade.

Fazer a leitura como algo constante no ambiente escolar, levando a ter contato com variadas obras auxilia o desempenho destes em relação a diversas atividades futuras. O ensino da leitura precisa conduzir a criança à compreensão do assunto lido e não simplesmente repetição de informações, para que assim, criticamente, possa se dar a construção do conhecimento e a produção de qualquer outro texto.

E tal trabalho só irá ocorrer se houver participação e presença contínua do professor, que possa atuar também como mediador. Ele precisa ter preparo teórico e metodológico e saber que a escola é o lugar natural da leitura. Considerando essa afirmação, observa-se que a escola trabalha a leitura de forma descontextualizada da realidade da criança.

Percebe-se que a escola é o espaço onde ocorre o ato político, uma ação que resultaria em relação ao domínio a liberdade entre as pessoas. Essa interação entre professor e alunos é essencial para a aprendizagem da leitura. Pois, a escola traz o que está fora para dentro e procura dar sentido a todo trabalho por meio dos conhecimentos em que se vive trabalhando com cidadania e democratização do ensino de um ser social.

Sugere-se a proposta de que se tenha uma educação voltada para a transformação

respeitando o universo cultural dos alunos, torna nítida que se deve ter sensibilidade e respeito às origens, às necessidades de cada um e também a importância da realização do trabalho planejado com indicação de textos, por parte do bibliotecário e por parte do professor, bem como a utilização destes pelos leitores para que faça sentido e que eduquem para viabilizar a tomada de decisão.

Desta feita, o resgate da cidadania devolve a autoestima, o olhar crítico no desenvolvimento de competências, amplia o vocabulário, bem como, favorece a ampliação de horizontes à integração social de aprendizagem e acesso às obras profissionais de autores de renome.

No ambiente escolar todos devem ser considerados educadores, no trabalho de introduzir a leitura no universo do aluno e do professor, conforme ressalta Silva (1985, p. 109), assim: “quando falo de escolas é especificamente ao trabalho de professores, como fundamento em concepção de mundo e em preparação técnica para a prática do ensino da leitura.” E os alunos necessitam de conhecimento e reflexão sobre os processos de aquisição, sobre como filtrar melhor a informação que desejam principalmente neste novo contexto informacional no qual a quantidade de informações tem aumentado a cada dia.

Sabe-se que ensinar os alunos a ler é uma das principais tarefas da escola. A leitura e a escrita são muito importantes para que as pessoas possam exercer seus direitos, aprender, trabalhar, informar e participar da sociedade com dignidade e cidadania ao longo de toda vida.

Dessa forma, é muito importante também que os pais conheçam a proposta e recebam as orientações sobre a melhor forma de acompanhar os estudos de seus filhos, pois a leitura é fundamental para a aprendizagem das disciplinas escolares.

Considera-se a escola o lugar de se aprender a gostar de ler. Nesse lugar, o professor desempenha papel fundamental, pois se constitui como parceiro, o mediador, o articulador de diferentes leituras e textos. Entende-se que o professor é o melhor “texto” a ser lido pelos alunos, pelo seu hábito de leitura, sua cultura de diversidade de leituras, motiva os alunos a adentrarem no mundo da leitura e agindo assim, o professor é o responsável pela interdisciplinaridade, na medida em que faz incursões pelos diferentes campos do conhecimento.

Com relação ao ensino do sistema linguístico, a leitura se constitui numa prática das mais valorosas. Isso porque permite o acesso a formas com características explícitas de

interação verbal. Desse modo, se as interações cotidianas, em contextos privados e imediatos, ocorrem de forma relativa e bem-sucedida, o mesmo não se pode dizer do trato com a língua formal em contextos mais abstratos de interação à distância. A leitura é, portanto, a estratégia, o caminho e oportunidade de lidar com a escrita e seu alto grau de abstração e autonomia contextual.

Segundo Pontes (2019), a ação de ensinar do professor privilegia o ser pensante, o gerenciador do processo, apropriado estrategista na edificação do saber. Cabe ao professor construir com seus alunos a trajetória interpretativa de cada um, compreender a construção de cada sentido apontado. E aqui deve se falar do papel do professor e da escola outra vez: ninguém aprende a lidar e usar a língua de modo automático e espontâneo. Dessa forma a leitura deve significar a interpretação das ideias expressas graficamente associando-as ao que foi lido na própria vivência

Considera-se que com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), o trabalho com a leitura tem como finalidade a formação de leitores competentes e, promover a formação de escritores, pois a possibilidade de produzir textos eficazes tem sua origem na prática de leitura, espaço de construção de intertextualidade e fonte de referência modelizadoras. A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto e autor. Para aprender a ler é preciso interagir com a diversidade de textos escritos.

O conhecimento atualmente disponível a respeito do processo de leitura indica que não se deve ensinar a ler por meio de práticas centradas na decodificação. Ao contrário, é preciso oferecer aos alunos inúmeras oportunidades de aprenderem a ler, usando os procedimentos que os bons leitores utilizam.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, conclui-se que o fracasso da leitura nas séries iniciais do Ensino Fundamental ocorre por falta de conhecimento das concepções de leitura por partes de alguns professores. Por isso é bom ter conhecimento dos PCNs e por em prática as concepções adequadas para um trabalho de leitura mais eficiente.

Os professores tem em suas mãos uma preciosa ferramenta que pode possibilitar o desenvolvimento intelectual e pessoal de seus alunos. Mas é preciso dar condições para que esse aluno desenvolva hábitos de leitura espontânea, pelo simples prazer da leitura:

[...] o processo de alfabetização tem, no alfabetizando, o seu sujeito. O fato de ele necessitar da ajuda do educador, como ocorre em qualquer relação

pedagógica, não significa dever a ajuda do educador, como ocorre em qualquer relação pedagógica, não significa dever a ajuda do educador, anular a sua criatividade e a sua responsabilidade na construção de sua linguagem escrita e na leitura da linguagem. Freire (1989, p. 28-29).

Sendo assim, o professor pode atuar e desenvolver no decorrer de suas aulas, leituras compartilhadas e leituras livres. Conforme Freitas (2009) a leitura compartilhada consiste em realizar uma leitura para toda sala, ou seja, em voz alta.

Dessa maneira, os alunos que ainda não sabem ler, começam a ouvir a linguagem escrita ao dividir assim a leitura com o professor. Essa relação já produz um convívio com o ato de ler, que ao contar histórias todos os dias para os alunos estabelece aos poucos a percepção de que o ato de ler é um hábito cotidiano, e assim começa desenvolver o gosto pela leitura.

Diante de estudos realizados por Chartier (1990) e outros autores, percebe-se que as deficiências cognitivas detectadas nas crianças de baixa renda caracterizam-se pela falta de contato com materiais escritos: livros de literatura infantil, revistas, o convívio na maioria, com pessoas adultas analfabetas que na realidade dificulta o aprendizado da criança.

Dessa maneira, é importante que o professor esteja preparado para enfrentar esse tipo de problema que surge diariamente na sala de aula, com as crianças que chegam à escola sem nunca ter tido um contato sequer com um lápis e uma folha de papel, imagine com os outros tipos de materiais, pois não dispõem de recursos para adquiri-los. À medida que se conhecem os diversos níveis linguísticos da criança, é possível criar atividades para que ela possa desestruturar a sua concepção e construir conhecimento da base alfabética.

Sabe-se que ensinar os alunos a ler é uma das principais tarefas da escola. A leitura e a escrita são muito importantes para que as pessoas exerçam seus direitos, para que possam trabalhar e participar da sociedade com cidadania, se informar e aprender coisas novas ao longo de toda vida.

Na escola, as crianças precisam ter contatos com diferentes textos, ouvir histórias, observar os adultos lendo e escrevendo. Precisam participar de uma rotina de trabalho variado e estimulante e, além disso, receber muito incentivo dos professores e das famílias para que na idade adequada saibam ler.

É na proposta pedagógica que ficam definidos quais objetivos para cada etapa, que tipo de atividade precisa ser realizada na sala de aula e na escola, e como será a avaliação.

Orientados por esta proposta, é que os professores planejam suas aulas.

4. CONSIDERAÇÕES

O estudo fez uma reflexão em duas dimensões a saber sobre a formação do leitor crítico e o papel do professor no ensino da leitura. O estudo apontou que incentivar o gosto e a paixão dos alunos para que possam tirar proveito pessoal da leitura precisa ser objetivo de toda a escola. É muito importante que a escola contribua para a preparação dos alunos capazes de participarem como sujeitos do processo de desenvolvimento da aprendizagem.

A reflexão sobre o processo de ensino e aprendizagem da leitura na escola deixou claro que é a partir do domínio da leitura que o homem constrói a sua sobrevivência. Pois, a escola ao possibilitar o aprendizado da leitura auxilia o homem a integrar-se na vida social, de modo que a função da leitura na sociedade é instrumentalizar o homem para exercer seu papel social. Portanto, é na escola que se revelam os problemas relacionados aos distúrbios da leitura e quando diagnosticado a tempo é possível ser corrigido.

Verificou-se que a escola através do acompanhamento sistemático do aprendizado dos alunos é possível desenvolver um trabalho qualitativo, capaz de elevar o nível de apreensão da leitura. Assim, o papel que a escola representa na vida da criança é importante no sentido de oportunizar o acesso ao conhecimento em bases sistematizadas, visto que na sociedade letrada é observado o valor dado a aquisição da leitura, de modo que o contexto escolar é o espaço favorável a apreensão do conhecimento.

Identificou-se que é necessário a escola proporcionar condições à criança de se apropriar da leitura em dimensões favoráveis ao seu aprendizado qualitativo, pois o momento que se revela como fator importante o domínio dessas dimensões na vida humana é possível a escola cumprir seu papel em elevadas proporções, visando o desenvolvimento do homem na sociedade que vive.

O estudo contribuiu para evidenciar a necessidade da realização pela escola de estudos sobre a aquisição de leitura. Analisar os fatores que impedem o desenvolvimento da criança neste processo construtivo da leitura com a participação da família. Estabelecer propostas pedagógicas favoráveis a elevação do nível qualitativo de aprendizagem da criança, pois expressar níveis de domínio de leitura pode ser favorável para o desenvolvimento da criança, o que certamente poderá mudar a realidade de sua vida.

REFERÊNCIAS

- Abaurre, M. B. & L. C. Cagliari (1985). Textos espontâneos na primeira série (evidências da utilização pela criança, de sua percepção fonética da fala para representar e segmentar a escrita). In: Zilberman, R. & Moysés, J. M. A. (Orgs.). *Recuperando a alegria de ler e escrever*. São Paulo: Cortez.
- Amato, M. & Garcia, N. A. R. (1998). A biblioteca na escola. In: NEY, A. *Biblioteca escolar: Estrutura e funcionamento*. São Paulo: edições Loyola.
- Brasil, (1997) Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa*. Brasília: MEC/SEF.
- Barreto, A. M. (2006). *Memória e leitura: As categorias da produção de sentidos*. Salvador: EDUFBA.
- Chartier, R. (1990). *História cultural entre práticas e representações*. Rio de Janeiro. Editora Bertrand.
- Freire, Paulo. (1989). *Educação como prática para liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Freire, Paulo. (1993). *Professora sim, tia não: Cartas a quem ousa ensinar*. São Paulo: Loyola, 127 p.
- Kriegl, M. de L. de S. (2002). Leitura: Um desafio sempre atual. *Revista PEC*, Curitiba.
- Marote, D. S. (1996). *Educação especial no Brasil: História e políticas públicas*. São Paulo: Cortez.
- Orlandi, E. P. (1996). *A linguagem e seu funcionamento: As formas do discurso*. Campinas, S. P.: Pontes.
- Piaget, J. (1991) *Seis estudos de Psicologia*. [Tradução Maria Alice Magalhães D'Amorim e Paulo Sérgio Lima Silva]. 18. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária.
- Pontes, E. A. S. (2019). A LINGUAGEM UNIVERSAL: Matemática suas origens, símbolos e atributos. *Revista Psicologia & Saberes*, 8(12), 181-192.
- Pontes, E. A. S. (2019). Conceptual questions of a teacher about the teaching and learning process of mathematics in basic education. *Research, Society and Development*, 8(4), 784932.
- Queiroz, Cristina Maria de. Oliveira, Cláudio Henrique. Leitura em sala de aula: a formação de leitores proficientes. RN, 2009. Disponível em: <<http://www.webartigos.com>>. Acesso em 10 de outubro de 2019.
- Silva, E. T. da (1985). *Leitura e realidade brasileira*. Porto Alegre: Mercado

Revista Psicologia & Saberes

ISSN 2316-1124

v. 9, n. 15, 2020

Teberosky, A., & Cardoso, B. (Orgs). (2000). Reflexões sobre o Ensino da Leitura e da Escrita. Petrópolis: Vozes.

Zilberman, R. (2003). *A literatura infantil na escola*. São Paulo: Global.